

O Recife da década de 1930, Roberto Burle Marx e a gênese dos jardins públicos modernos.

Recife in 1930's, Roberto Burle Marx and the genesis of modern public gardens.

Alda de Azevedo Ferreira *

Fernando Pedro de Carvalho Ono **

Joelmir Marques da Silva ***

Resumo: O depoimento de Roberto Burle Marx para o Diário da Manhã de 22/05/1935, acerca do projeto paisagístico da Praça de Casa Forte, em Recife, revela os princípios projetuais adotado pelo paisagista frente ao contexto histórico-cultural, bem como o panorama da importância dos jardins para as civilizações e como estes eram pensados. Burle Marx chega ao Recife em meados de 1934 e assume a chefia do Setor de Parques e Jardins da Diretoria de Arquitetura e Construção (DAC) do estado de Pernambuco, nesse momento cria um plano de aformoseamento e confere embelezamento à cidade do Recife, em harmonia com as raízes do Movimento Moderno. Desta forma, a Praça de Casa Forte configura-se como o primeiro jardim público brasileiro de caráter moderno e o primeiro da carreira do paisagista.

Palavras-chave: Princípios projetuais. Paisagismo. Roberto Burle Marx.

À guisa de introdução

O jardim em todos os tempos, entre todos os povos, surgiu nos momentos máximos de suas respectivas civilizações. Não houve povo que evoluindo não se congregasse em cidade. Não houve cidade que evoluindo não contivesse jardins (MARX, 1935).

* Arquiteta e Urbanista, Mestre em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco (MDU/ UFPE). Pesquisadora da Fundação Casa de Rui Barbosa. aldazevedo@yahoo.com.br.

** Licenciado em educação artística, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAV-EBA). fono_6@yahoo.com.br

*** Biólogo, Mestre e Doutorando em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco (MDU/ UFPE). Pesquisador do Laboratório da Paisagem/ UFPE. Bolsista CAPES. joelmir_marques@hotmail.com

Recuando na história, veremos que os jardins constituem uma parte integrante da paisagem do Recife, e que teve início com o jardim de *Vrijburg* planejado pelo conde Johann Moritz von Nassau-Siegen no século XVII, na ilha de Antonio Vaz, durante a ocupação holandesa (PAULA at. al., 2012; SILVA, 2012).

No entanto, foi nos últimos decênios do século XIX até o final da década de 1930 o grande momento da produção paisagística do Recife. Segundo Silva (2007) o início remete-se ao ano de 1872, período posterior à criação do primeiro passeio público do Recife, hoje Praça da República, com a prática de ajardinamento de antigos campos, pátios, largos e praças coloniais que continham elementos do jardim inglês. Na década de 1920, houve a construção de diversos 'parques' na gestão do Prefeito Antônio de Góes (1922-1925) e do Governador Sérgio Loreto (1922-1926) mesclando influência dos jardins franceses e ingleses. E, finalmente, o mais expressivo refere-se à atuação do paisagista Roberto Burle Marx.

Burle Marx chega ao Recife em meados de 1934 atendendo ao convite de Carlos de Lima Cavalcanti, então governador de Pernambuco (1935-1937), para ocupar o cargo de chefia do Setor de Parques e Jardins da Diretoria de Arquitetura e Construção (DAC) do Estado de Pernambuco, que estava sob o comando do arquiteto Luís Nunes. Até então só havia feito em 1934, no Rio de Janeiro, então capital federal, o jardim da residência Schwartz.

Naquele momento, os jardins do Recife estavam em situação de abandono por parte do poder público e, diante de tal situação, reivindicações por melhorias nesses espaços públicos tornaram-se constantes. Em um artigo intitulado '*A vida na cidade: a reforma dos jardins publicos do Recife*' publicado no Diário da Tarde de 22/05/1935 e outro publicado pelo Diário de Pernambuco de 12/05/1936 denominado a '*A vida na cidade: Praças e jardins*' retratam bem a situação em que estavam alguns de nossos jardins:

(...) a remodelação do parque Amorim, que irá perder aquelle monótono aspecto de floresta erma e resequida pelo sol. (...) varresse da nossa vista, (...), a feiúra da praça Coração de Jesus e o mattagal cerrado do parque do Entroncamento. Afora o aspecto urbanístico ha ainda a salientar o lado hygienico dos jardins" (DIARIO DA TARDE, 1935 (sic); Grifo nosso).

(...) reformat algumas de nossas velhas e tristes praças e mesmo de criar novas, com jardins que não semelhem capoeirões (DIARIO DE PERNAMBUCO, 1936 (sic); Grifo nosso).

Com o objetivo de conferir embelezamento à cidade do Recife, em harmonia com as raízes do Movimento Moderno, Burle Marx elabora um plano de aformoseamento onde projeta e reforma vários jardins públicos. Artista multifacetado, suas inovações na arte de criar paisagens foram resultantes de sua sensibilidade artística aliada ao profundo conhecimento da botânica.

Com o projeto de ajardinamento, Burle Marx dá a fisionomia das praças, largo e parques do Recife um caráter autóctone, integrando-os a paisagem local, e nas palavras do paisagista no artigo '*A vida na cidade: a reforma dos jardins públicos do Recife*':

O nosso paiz possui evidentemente uma flora riquíssima e, desse modo, não nos será difícil encontrarmos em qualquer cidade elementos que solucionem essa necessidade. Até então, não tem sido assim o que, entre nós se tem feito nesse sentido. As ruas arborizadas quasi que exclusivamente com ficus benjamim, além de resolver mal os problemas de arborização urbana, deixam uma impressão de pobreza de nossa flora, o que não é verdadeiro (...) a variedade imensa de plantas que nos oferecem nossas matas magníficas (...) urge que se comece, desde já, a semear, nos nossos parques e jardins, a alma brasileira" (DIARIO DA TARDE, 1935).

Uma das grandes preocupações de Burle Marx ao projetar os jardins no Recife era dar à população um amplo serviço de ajardinamento público, onde, pelo menos houvesse ar puro e relativa liberdade para passeios e repouso nas tardes quentes, uma vez que, o Recife era uma cidade pobre e com a maioria da população morando em casinhas estreitas, sem ar, sem luz e sem conforto (MARX, 1987).

Dentre os jardins projetados por Burle Marx, na década de 1930, destaca-se o Jardim da Casa Forte, hoje denominado de Praça de Casa Forte, por ser o primeiro jardim projetado e por estar em processo de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) juntamente com mais cinco jardins do paisagista, a Praça Euclides da Cunha (1935), o conjunto Jardim do palácio do Campo das Princesas e Praça da república (1936), Praça do Derby (1937), Praça Ministro Salgado Filho (1957) e Praça Faria Neves (1958).

Mesmo retornando ao Rio de Janeiro em 1937 Burle Marx não perde seu laço com o Recife e projeta outros jardins, tanto públicos como privados, até 1990 totalizando 58. Em discurso no Seminário de Tropicologia¹, Burle Marx enfatiza a importância que a capital pernambucana teve na sua formação profissional.

(...) minha experiência no Recife foi fundamental para o rumo que, posteriormente, tomou minha atividade profissional. Hoje, depois de 50 anos, sinto que essas experiências foram válidas e determinaram minha maneira de construir jardins. Sobretudo elas ensinaram-me o valor de observar, de ver. (...) não tenho dúvidas que em Pernambuco começou tudo (MARX in MIRANDA, 1992: 70-73).

Diante do contexto supracitado, pretende-se elucidar, com a transcrição da matéria 'O jardim da Casa Forte' publicado no editorial do jornal Diário da manhã de 22/05/1935, a importância que Burle Marx teve para a cidade do Recife na construção de um novo modo de conceber jardim, bem como tornar público e manter viva a memória descritiva desse renomado paisagista, uma vez que, até o momento só se sabe da existência de dois exemplares desse jornal, um localizado na Fundação Biblioteca Nacional e o outro no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, no Recife e que se encontram em péssimo estado de conservação. A transcrição seguiu fielmente a ortografia da época.

Diário da Manhã, Recife, 22 de maio de 1935

O JARDIM DA CASA FORTE

[Pagina 1]

O jardim é em sua essência natureza organizada, subordinada a leis arquitetônicas.

¹ O Seminário de Tropicologia: homem, terra e trópico, ocorrido em 28 de maio 1985 foi organizado pela Fundação Joaquim Nabuco. Burle Marx participou como conferencista no eixo temático "Minha experiência em Pernambuco" que foi presidida por Fernando de Mello Freyre, coordenado pelo sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre e tendo como comentadora a arquiteta Janete Ferreira da Costa.

O jardim em todos os tempos, entre todos os povos, surgiu nos momentos de suas respectivas civilizações.

Não houve povo que evoluindo não se congregasse em cidade. Não houve cidade que evoluindo não contivesse jardins.

De onde se conclue que o jardim é antes uma necessidade consciente do que simplesmente uma criação accidental de luxo superfluo na nossa civilização.

Do mesmo modo, a existencia da arte se prende a uma necessidade psychologica da vida. Existiu sempre, e sempre existirá, como derivativo e sublimação de instinctos humanos sob a acção de fixações e recalques impostos pelo meio ambiente.

Acompanhando o homem atraves de todas as eras, desde a caverna pre-historica ao arranha-céu contemporaneo, soffreu uma evolução paralela ao desenvolvimento da sciencia.

Esta proporcionou-lhe apenas meio para aprimoramento de technica, pois a arte encarada em seu aspecto emocional tem soffrido profundas modificações, provenientes das divergencias de sensibilidades e recalques de ordem social, e moral de cada geração, dos varios povos, em suas diferentes civilizações.

Sob a apreciação psychologica, permaneceu a arte invulneravel em seu papel immutavel de facilitar ao homem o transmittir a um determinado trabalho, por intermedio de emanações interiores, partidas de seu inconsciente, um meio de derivar e sublimar toda a sorte de fixações e recalques que seu instinto natural tenha accidentalmente adquirido no ambiente em que vive.

No jardim existiu sempre um pensamento ordenando a natureza.

O que se modificou foi apenas seu espírito.

A fôrma alcança um ideal de belleza, quando preenche uma função da época.

Desde que o jardim consiga preencher-a, a belleza verificar-se-á por si mesma.

Os jardins de Semiramis na Babylonia, que constituiram uma das sete maravilhas do mundo, si foram bellos é porque obedeceram a um principio de ordem e utilidade.

Esta consistia naquelle tempo no aproveitamento de plantas capazes de lhes fornecer generos de (?) immediata, como o trigo, e uva, etc.

Nos jardins gotticos, vamos encontrar plantas productoras de especiarias, ao par de plantas medicinaes e de outras de puro effeito decorativo.

Alem disso esses jardins serviam muitas vezes de cemiterio. No próprio jardim francez as arvores com copas podadas em feitios geometricos têm uma existencia funcional, ligando a natureza á architectura.

O jardim moderno não poderia fugir a esta successão logica. E' assim que elle comporta varios objectivos: hygiene, educação e arte.

Sob o ponto de vista hygienico, o jardim moderno representa nas grandes cidades um verdadeiro pulmão collectivo.

E' nelle que o habitante urbano vem respirar um pouco de ar puro, cansado da luta diaria nos escriptorios acanhados, nas ruas asphaltadas e nos ambientes fabris.

E' nelle que as crianças moradoras de apartamentos empoleirados, casas de quintaes reduzidos, ou habitações collectivas, poderão encontrar um meio amplo para séus brinquedos, recebendo para suas trocas organicas, um ar desprovido de contaminação.

Nos climas tropicaes, para esse fim torna-se indispensavel o plantio de arvores capazes de fornecer grandes sombras.

Já é facto conhecido o papel que representa a arborização e o ajardinamento das cidades quanto á modificação mezologicas das mesmas.

No Brasil isso já foi verificado em Fortaleza, que depois de arborizada, soffreu um sensivel descenso em sua media thermometrica. Sob o ponto de vista educacional, o jardim moderno tem como objecto trazer para o habitante da cidade um pouco de amor pela natureza, fornecer-lhe meios para que possa distinguir sua propria flora da exotica e dar-lhe uma idéa nitida da utilidade do jardim simultaneamente a uma capacidade de distincção da verda-

[Continua na 12.º pagina]

[Continuação da 1.º pagina]

[Pagina 12]

deira belleza do pieguismo baseado em concepções falsas.

Ademais, o jardim publico tem a serventia de padronar o nascimento dos jardins particulares.

Para o estrangeiro, é o jardim uma demonstração de riqueza da flora de um paiz, e da capacidade de seu povo em bem aproveitá-la.

Sob o ponto de vista artístico, deve o jardim obedecer a uma idéa básica, com perspectivas logicas e subordinado a uma determinada forma de conjuncto.

Deste modo podemos obter um jardim architectonico ou um paysagista, ou ainda um tipo intermediario, comportando elementos de ambos.

Visitando o parque de Dois Irmãos, foi que me veio a idéa de criar entre nós um jardim dagua.

Não é de hoje que se emprega a agua como elemento na architectura de jardim.

Os hespanhoes, nos seus jardins nunca deixaram de aproveitar esse elemento, como se vê no Alcazar, no Alhambra e no Escoria.

Francezes, Allemães e Italianos também o fizeram, como nos atestam Versalhes, Schoenbrun, Numphenburg Frascatti e Vila d'Este.

Foi Le Notre quem lançou a idéa do aproveitamento da agua para a formação de grandes superfícies, substituindo os Parterre de broderie pelos parterre-d'eau, com o fito de estabelecer uma zona de calma, de crear perspectivas e maior contraste.

Até então a agua era usada apenas como elemento capaz de reflectir o jardim circumdante, ou para efeitos de repucnos.

Modernamente é que vamos encontrar a agua como meio capaz de permittir a cultura de uma infindavel variedade de plantas.

Basta citar a enorme familia das nympheaceas que actualmente são cultivadas de um modo intenso, já se tendo conseguido as mais interessantes hybridizações.

Entre ellas se encontra como expoente de grandeza uma variedade brasileira, a Victoria Régia, planta originaria da amazonia cujas folhas alcançam até dois metros de diametro.

E' uma variedade de grande belleza, tendo uma floração abundante. Foi attendendo a estas considerações que estudamos um jardim dagua para o largo da Casa Forte, onde figura a Victoria Regia como motivo central.

O jardim será composto de tres lagos, obedecendo ás formas geométricas de maior simplicidade.

Como funcção educativa cada um delles representará um grupo isolado, pela proveniencia geographica dos seus elementos, subordinados entretanto a idéa de conjuncto.

No lago central, circular, será o recipiente da flora aquatica amazonica.

No centro desse lago, será colocada uma estatua de Celso Antonio, representando uma india a se banhar.

Circumdando o lago haverá uma fileira de Páos-Mulato, arvore interessante pelo seu feitio definido de troncos em columnata e copas symetricas, de grande effeito decorativo, para jardins architectonicos.

Ao lado das entradas para o passeio que envolve o lago, serão vistos canteiros de tinhorões, que darão a nota colorida ao local.

Nos quatro angulos existirão blocos de palmeiras amazonicas, taes como: scheellias, assahys, mumbacas, bacabas, urucurys, jouarys, etc.

Quanto aos dois lagos rectangulares, um será dedicado á flora americana, e outro á flora exotica.

No primeiro achar-se-á toda a grande variedade de plantas aquaticas dos nossos rios e açudes.

Ao redor do lago de plantas marginaes como as aningas, da familia das araceas os celebres Tajás do Amazonas com suas folhas de coloridos os mais diversos, alguns representantes das familias das gramineas, etc., fornecerão um aspecto de exuberancia tropical.

Caminhando de dentro para fóra, encontraremos um gramado e um passeio. Finalmente duas carreiras de arvores, taes como: Canna fistula, Ipê, Jatahyrana, Mulungu', Munguba, etc.

O lago exotico conterà a flora aquatica das regiões tropicaes dos outros continentes.

Nelle serão vistos os lotus, planta aquatica oriunda do Nilo que transportada para a India ahi teve um grande cultivo.

Serão vistos tambem os Cyperus, Papyrus, genero igualmente egypcio das Cyperaceas Lympheas Zamzibarienses, etc.

Entre as plantas marginaes encontraremos especimens de grande belleza como: a Canna Indica, a Salla Aethiopica, o Crinum Powell, a Strelitzia e algumas Musaceas decorativas.

Entre as Zingiberaceas de grande porte, plantaremos o Bastão do Imperador.

Entre as arvores que ladeiam este lado, figuram: o Páo-teka, os Flamboyants de floração rubra e amarella, Acacias diversas, etc. Obteremos assim um conjunto que muito nos dirá da riqueza vegetal dos tropicos, com arvores de grande porte, de folhagens exuberantes e de florações intensas, onde serão encontradas em associação, a sombra que nos é tão necessaria e um meio educativo subordinados a uma idéa geral de esthetica.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIARIO DE PERNAMBUCO. **A vida na cidade:** Praças e Jardins. 12/05/1936.

DIARIO DA TARDE. **A vida na cidade:** A reforma dos jardins publicos do Recife. 22/05/1935.

PAULA, Eline Silva de; SILVA, Joelmir Marques da; MENEZES, Patrícia Carneiro de; SÁ CARNEIRO, Ana Rita; MELO, Vera Lúcia Mayrinck Oliveira. A paisagem da caatinga: um gesto de Burle Marx na Praça Euclides da Cunha. **Paisagem e Ambiente.** São Paulo: São Paulo, n. 29, p.11-24, 2012.

MARX, Roberto Burle. O Jardim da Casa Forte. **Diário Da Manhã**. Pernambuco: Recife, n. (s/n), p. 1 e 12, 22 de maio de 1935.

_____. Considerações sobre a arte brasileira (1966). In: **Arte e Paisagem: conferências escolhidas**. Nobel, São Paulo, 1987.

_____. Minha experiência em Pernambuco (Conferência). In: MIRANDA, Maria do Carmo Tavares. **Anais...** Seminário de Tropicologia: Homem, terra e trópico. Recife: FUNDAJ, Editora: Massangana, 1992.

SILVA, Aline de Figueirôa. **O Projeto paisagístico dos Jardins Públicos do Recife de 1872 a 1937**. 2007. 95 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

SILVA, Joelmir Marques da. **Arqueologia botânica dos Jardins de Burle Marx: a praça de Casa Forte e a Praça Euclides da Cunha, Recife/PE**. 2012. 124f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

Recebido em Março de 2013
Aprovado em Maio de 2013